

Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Internações De Crianças Menores De 14 Anos Por Trauma Do Olho E Da Órbita Ocular Durante O Período De 2016 A 2020 No Brasil

Autores: JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ÉRIKA MARIA CARMONA KEUFFER CAVALLEIRO DE MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BEATRIZ SIEMS THOLIUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ADRIANO DE SOUSA BANDEIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), YAN LUCAS CASTRO DE CASTRO (UNIFAMAZ), TARQUINIO LEÃO DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (UEPA), LARISSA MESCOUTO GÓES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O trauma ocular é uma importante causa de diminuição da acuidade visual e cegueira unilateral, consiste em qualquer agressão a região do olho, sendo elas na maioria de origem física ou química. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por trauma do olho e da órbita ocular no Brasil no período de 2016 a 2020. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. RESULTADOS: Entre os 2.235 casos encontrados após análise do período avaliado, destacam-se os anos de 2017, 2016 e 2018 como mais incidentes, com 512, 503 e 437 casos, respectivamente. As regiões com maior quantidade de internações por trauma do olho e da órbita ocular foram a região sudeste (44,56%) em primeiro lugar e nordeste (24,25%) em segundo lugar após a análise das 5 regiões do Brasil. Ademais, foi identificado que pardos (36,33%), sexo masculino (72,88%) e crianças entre 5 e 9 anos (38,74%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que apenas 1 caso evoluiu para óbito. CONCLUSÃO: Os dados levantados podem fornecer indicadores sobre o perfil epidemiológico das crianças que sofreram traumatismo ocular, os quais poderão servir de suporte para a adoção de medidas que auxiliem no enfrentamento da problemática.